



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Indústria da construção aprofunda deterioração

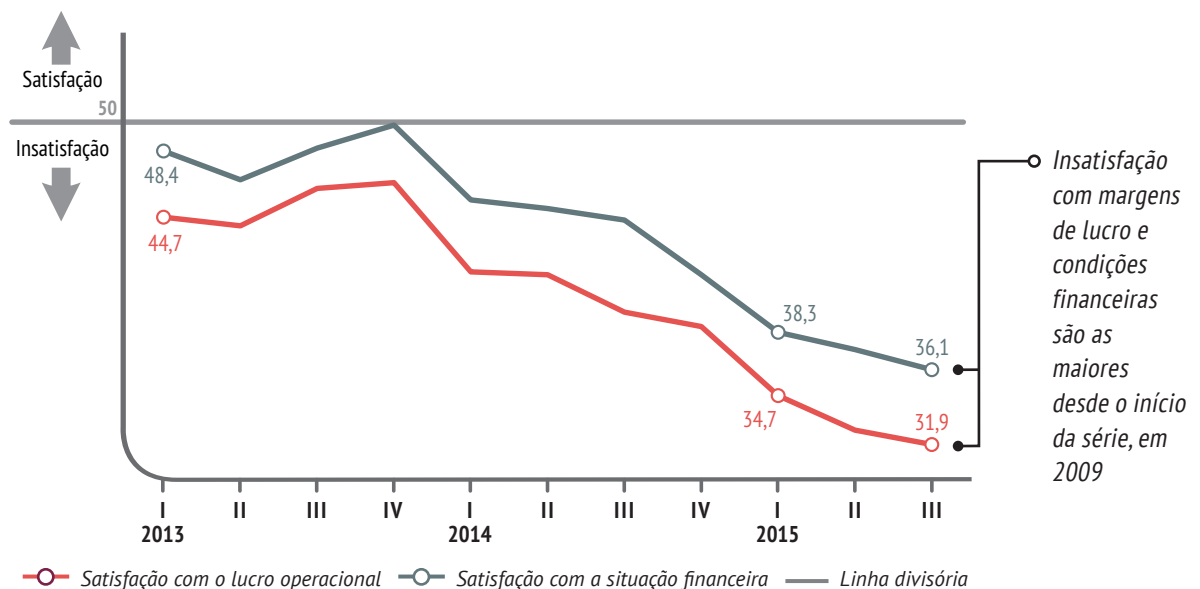
A indústria da construção continua a se deteriorar. O índice de nível de atividade e o número de empregados continuam abaixo de 50 pontos, o que indica queda na comparação com o mês anterior. A Utilização da Capacidade de Operação (UCO) teve pequeno aumento, passando de 58% em agosto para 59% em setembro, mas permanece oito pontos abaixo do registrado em setembro de 2014.

Os principais problemas enfrentados pela indústria no terceiro trimestre foram a elevada carga tributária, a alta taxa de juros e a demanda interna insuficiente. Adicionalmente, os empresários do segmento tiveram maior dificuldade de acesso ao crédito e os preços dos insumos e das matérias-primas mantiveram trajetória de alta quando comparados com o trimestre anterior. Como consequência, houve o agravamento da insatisfação com a situação financeira e com a margem de lucro das empresas.

Para os próximos seis meses, os empresários mostraram maior pessimismo. Os índices de expectativas do nível de atividade, de novos empreendimentos e serviços e do número de empregados recuaram em outubro. O índice de expectativa de compras de insumos e matérias-primas se manteve estável abaixo dos 50 pontos.

Insatisfação com as condições financeiras se intensifica

Índices de satisfação com o lucro operacional* e com a situação financeira**



* Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional

** Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a situação financeira.

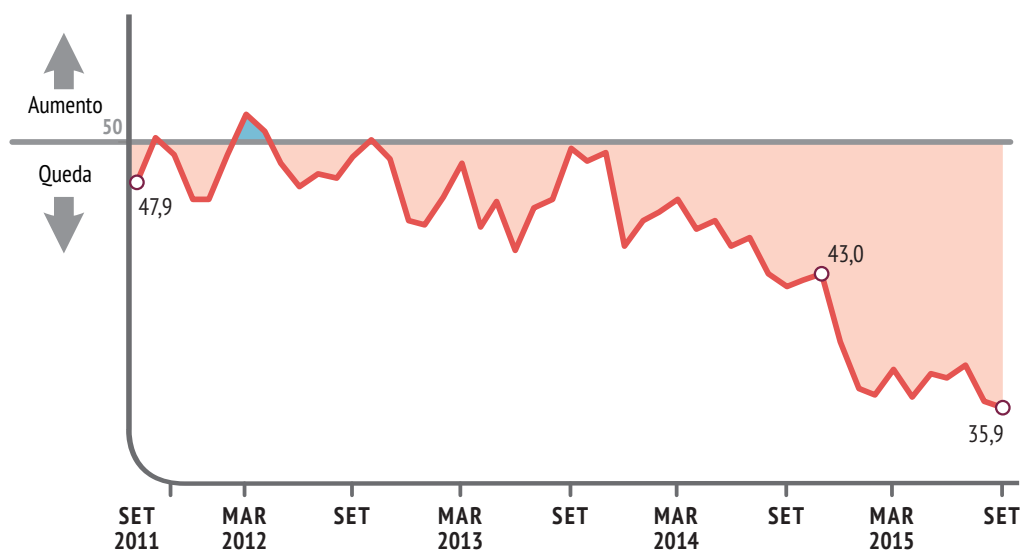
EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM SETEMBRO DE 2015

NÍVEL DE ATIVIDADE E NÚMERO DE EMPREGADOS

O resultado de setembro mostra manutenção do ritmo de queda do nível de atividade, cujo índice recuou de 36,2 pontos para 35,9 pontos. O mesmo ocorreu para o índice de número de empregados, que passou de 34,7 pontos para 35,2 pontos. Ambos os indicadores oscilaram dentro da margem de erro e permaneceram abaixo da linha divisória de 50 pontos. O índice varia de 0 a 100 pontos e valores abaixo de 50 pontos indicam queda na atividade e no emprego na comparação com o mês anterior.

Nível de atividade mantém queda

Índice de evolução do nível de atividade*



*O índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior.

NÍVEL DE ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO USUAL

O nível de atividade em relação ao usual manteve-se estável e oscilou dentro da margem de erro, passando de 27,2 pontos em agosto para 27,1 pontos em setembro. O índice varia de 0 a 100 pontos. Valores abaixo de 50 pontos indicam que o nível de atividade do mês está abaixo do usual.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE OPERAÇÃO

A fraca atividade na indústria de construção contribuiu para o baixo nível de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), que comparada com o mesmo mês de 2014 caiu 8 pontos percentuais (p.p). Na comparação entre o mês de agosto e setembro houve aumento de 1 p.p, passando de 58% para 59%.

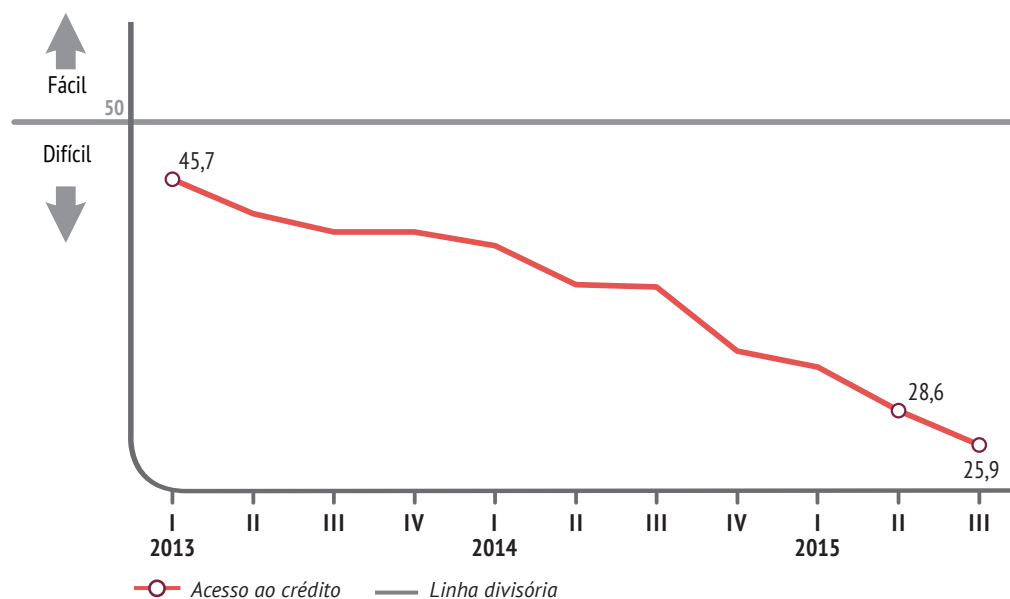
CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 3º TRIMESTRE DE 2015

ACESSO AO CRÉDITO

O índice de facilidade de acesso ao crédito mostrou deterioração na comparação com o trimestre anterior, passando de 28,6 pontos no segundo trimestre para 25,9 pontos no terceiro trimestre, menor nível da série histórica. O índice varia de 0 a 100 pontos e valores abaixo dos 50 pontos indicam dificuldade de acesso ao crédito. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior é a dificuldade da empresa em obter fontes de financiamento.

Acesso ao crédito está cada vez mais difícil

Índice de facilidade de acesso ao crédito*



* O índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam facilidade no acesso ao crédito.

LUCRO OPERACIONAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA

Os indicadores de satisfação com as condições financeiras e com a margem de lucro operacional atingiram o menor nível de suas séries históricas, o que indica insatisfação disseminada das condições financeiras das empresas do setor de construção. Os índices variam de 0 a 100 pontos e valores abaixo de 50 mostram insatisfação com as condições financeiras e com a margem de lucro. Quanto menor o índice, maior e mais disseminada é a insatisfação.

PREÇOS DAS MATÉRIAS-PRIMAS

O preço médio dos insumos e matérias-primas manteve a trajetória de alta, embora tenha oscilado dentro da margem de erro.



PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 3º TRIMESTRE DE 2015

Entre os principais problemas enfrentados pela indústria da construção destacam-se: a elevada carga tributária, item assinalado por 39,6% dos entrevistados; taxa de juros elevadas, destacado por 36,6% dos empresários; e demanda interna insuficiente, apontado por 30,7% das empresas.

A demanda interna insuficiente, que no trimestre anterior encontrava-se na quarta posição, com 27,6% das assinalações, ganhou importância entre os principais problemas. A forte retração da atividade econômica e o alto nível da taxa de juros contribuíram para a redução da demanda interna do setor de construção.

Demanda interna insuficiente ganha importância entre principais problemas

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no trimestre (%)

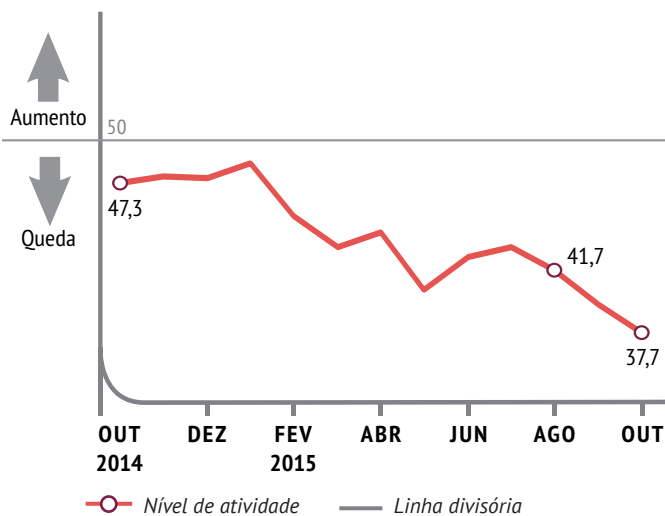


Nota: A soma dos percentuais supera 100%, devido a possibilidade de cada empresa assinalar até três itens.

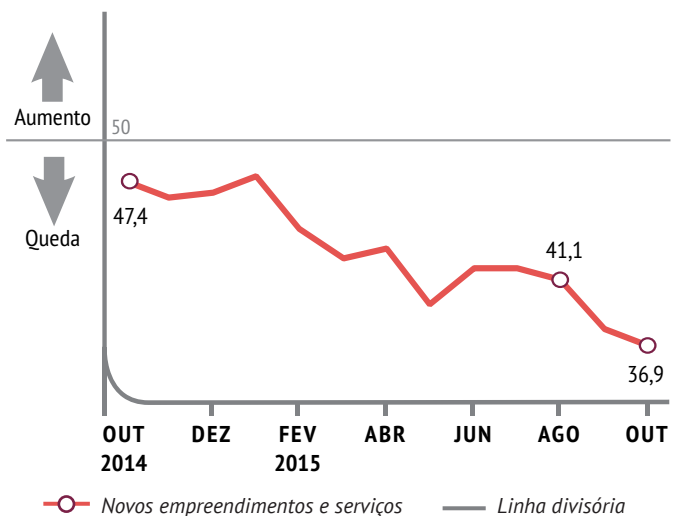
EXPECTATIVAS EM OUTUBRO

O pessimismo se aprofundou no terceiro trimestre. Os indicadores de expectativa para os próximos seis meses do nível da atividade, de novos empreendimentos e serviços e do número de empregados apontaram maior pessimismo ao atingir os menores níveis de suas séries históricas. O indicador de compras de insumos e matérias-primas se manteve estável abaixo dos 50 pontos.

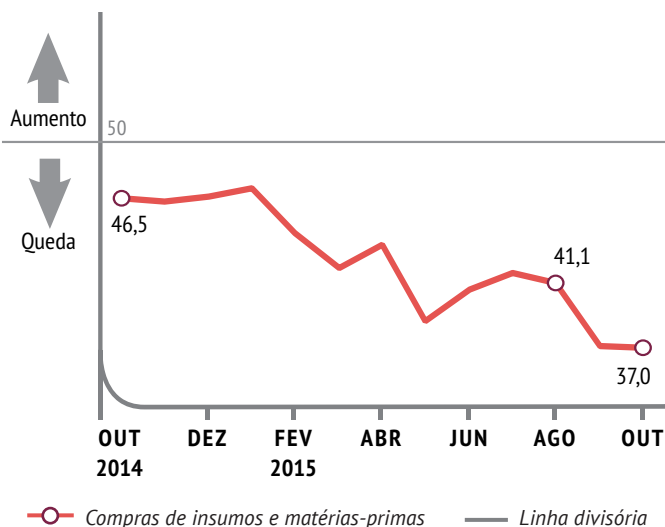
Índice de expectativa de nível de atividade*



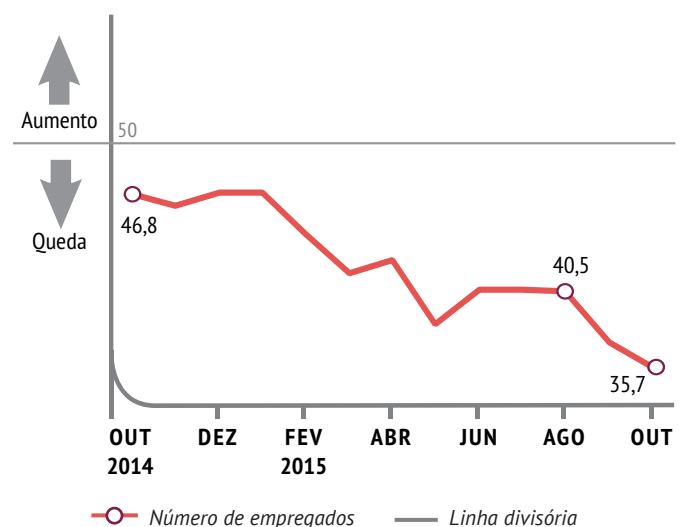
Índice de expectativa de novos empreendimentos e serviços**



Índice de expectativa de compras de insumos e matérias-primas***



Índice de expectativa de número de empregados****



* O índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa de crescimento do nível de atividade.

** O índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa de crescimento de novos empreendimentos e serviços.

*** O índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa de crescimento de compras de insumos e matérias-primas.

**** O índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa de crescimento do número de empregados.

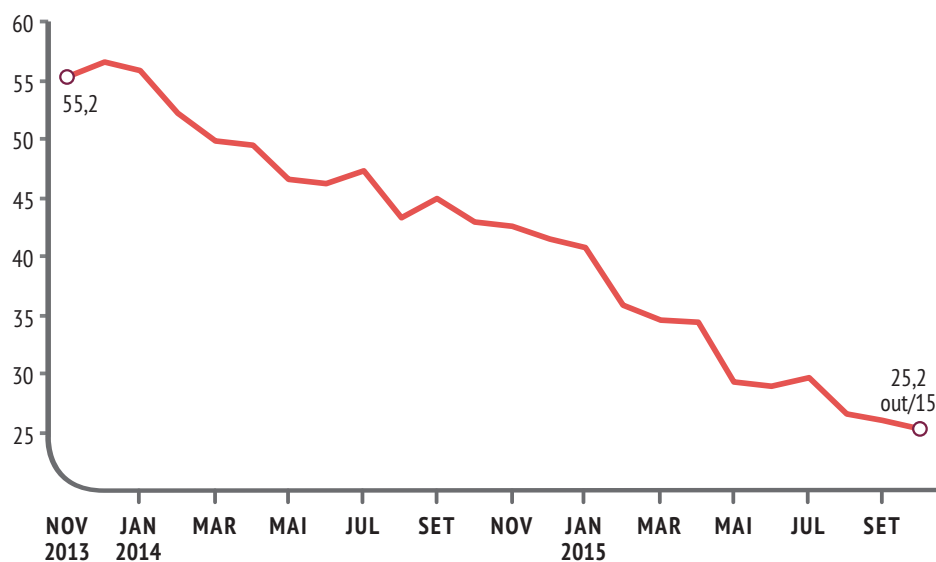
INTENÇÃO DE INVESTIMENTO EM OUTUBRO

A intenção de investimento da indústria da construção para os próximos seis meses permanece baixa. O índice oscilou dentro da margem de erro (de 26 pontos em setembro para 25,2 pontos em outubro), para o menor nível desde o início da série. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, observou-se queda de 17,8 pontos. Essa menor propensão a investir é resultado da fraca atividade, da alta UCO e das expectativas pessimistas.

● **SETORES:** Ao fazer a análise por setor da construção, destaca-se o setor Obras de Infraestrutura (23,1 pontos), que registrou menor índice de todos os setores e portes. Uma das causas para a baixa intenção de investimento desse setor está na relevância dos recursos do governo e dos programas de concessões de infraestrutura. O ajuste fiscal em curso, necessário para a estabilização da economia, tem restringido investimentos nesse segmento e impactado o indicador de intenção de investimento.

Intenção de investir segue baixa

*Intenção de investimento**



* O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.



Resultados por porte de empresa

DESEMPENHO MENSAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO	UCO (%) ¹			Evolução do nível de atividade ²			Nível de atividade em relação ao usual ³			Evolução do número de empregados ²		
	set/14	ago/15	set/15	set/14	ago/15	set/15	set/14	ago/15	set/15	set/14	ago/15	set/15
CONSTRUÇÃO	67	58	59	42,3	36,2	35,9	38,8	27,2	27,1	43,1	34,7	35,2
POR PORTE												
PEQUENA	63	55	55	44,7	36,1	36,6	43,0	28,6	29,8	45,2	36,0	38,1
MÉDIA	67	58	57	43,6	36,9	36,1	40,2	27,2	27,1	45,0	35,2	35,7
GRANDE	69	60	61	40,7	35,9	35,6	36,4	26,6	26,2	41,3	33,9	33,8

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE	Satisfação com a margem de lucro operacional ⁴			Evolução dos preços de insumos e matérias-primas ²			Satisfação com a situação financeira ⁴			Facilidade de acesso ao crédito ⁵		
	III-14	II-15	III-15	III-14	II-15	III-15	III-14	II-15	III-15	III-14	II-15	III-15
CONSTRUÇÃO	39,3	32,7	31,9	62,0	62,0	61,7	44,5	37,2	36,1	37,8	28,6	25,9
POR PORTE												
PEQUENA	43,5	31,5	31,2	60,7	60,2	59,1	46,5	33,5	35,5	36,5	30,8	26,4
MÉDIA	38,3	32,1	30,4	59,7	61,7	62,6	43,6	36,5	34,5	37,5	26,4	27,0
GRANDE	38,4	33,5	33,0	63,7	62,9	62,1	44,2	39,0	37,3	38,5	29,0	25,0

EXPECTATIVAS	Nível de atividade ⁶			Novos empreendimentos e serviços ⁶			Compras de insumos e matérias-primas ⁶			Número de empregados ⁶			Intenção de investimento		
	out/14	set/15	out/15	out/14	set/15	out/15	out/14	set/15	out/15	out/14	set/15	out/15	out/14	set/15	out/15
CONSTRUÇÃO	47,3	39,5	37,7	47,4	37,9	36,9	46,5	37,1	37,0	46,8	37,3	35,7	43,0	26,0	25,2
POR PORTE															
PEQUENA	50,3	42,6	41,4	50,9	43,4	40,6	49,6	40,3	41,6	49,6	41,8	39,9	47,6	27,3	26,4
MÉDIA	46,8	39,5	38,7	47,7	37,9	38,5	46,7	38,5	37,5	47,0	38,2	36,0	40,9	25,6	25,2
GRANDE	46,5	38,3	35,8	46,0	35,9	34,6	45,2	35,1	35,0	45,6	35,1	34,0	42,6	25,7	24,8

¹ Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.

² Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

³ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

⁴ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação mais que satisfatória.

⁵ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fácil acesso ao crédito.

⁶ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.



Resultados por porte de empresa

PRINCIPAIS PROBLEMAS	CONSTRUÇÃO			PEQUENAS			MÉDIAS			GRANDES		
	II-15	III-15	Posição	II-15	III-15	Posição	II-15	III-15	Posição	II-15	III-15	Posição
ITENS	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição
Elevada carga tributária	35,4	39,6	1	38,4	40,9	1	41,4	41,0	1	30,8	35,5	2
Taxa de juros elevadas	35,0	36,6	2	31,6	35,4	2	36,4	36,6	2	35,4	38,2	1
Demanda interna insuficiente	27,6	30,7	3	24,2	28,3	3	31,1	31,9	3	26,9	31,6	4
Inadimplência dos clientes	30,5	29,1	4	26,8	25,8	4	32,5	27,8	4	30,8	35,5	3
Falta de capital de giro	27,2	25,7	5	22,1	21,2	6	25,7	27,5	5	30,0	28,3	5
Burocracia excessiva	23,6	22,0	6	17,9	22,7	5	22,9	25,6	6	26,2	14,5	6
Falta de financiamento de longo prazo	17,1	14,3	7	12,1	11,1	8	13,9	16,5	7	20,8	14,5	6
Falta ou alto custo da matéria-prima	12,5	13,5	8	18,4	14,6	7	11,8	14,3	8	10,8	10,5	9
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	11,4	11,7	9	16,8	11,1	8	13,2	12,1	9	8,5	11,8	8
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	5,3	8,8	10	6,8	9,6	11	6,8	8,8	11	3,8	7,9	11
Insegurança jurídica	9,6	8,2	11	6,8	4,0	16	9,3	9,9	10	10,8	10,5	9
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	9,3	8,2	11	8,9	9,1	12	11,1	7,7	12	8,5	7,9	11
Outros	6,8	8,0	13	6,3	10,6	10	8,2	7,0	13	6,2	6,6	14
Falta ou alto custo de energia	8,1	6,9	14	8,9	7,6	13	8,2	6,2	14	7,7	7,2	13
Licenciamento ambiental	6,8	5,8	15	4,2	5,6	14	5,7	5,9	15	8,5	5,9	15
Condições climáticas	6,2	4,3	16	6,3	5,1	15	8,9	4,4	16	4,6	3,3	16
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	2,6	3,0	17	4,2	3,5	17	2,1	3,3	18	2,3	2,0	17
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	2,6	2,6	18	2,1	3,0	18	3,6	3,7	17	2,3	-	19
Disponibilidade de terrenos	2,5	1,3	19	3,2	1,0	19	1,1	1,1	19	3,1	2,0	18
Nenhum	9,1	8,5	-	14,7	9,6	-	5,4	7,0	-	9,2	9,9	-



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em: www.cni.org.br/sondconstr



Especificações técnicas

Perfil da amostra: 629 empresas, sendo 200 pequenas, 275 médias e 154 grandes.
Período de coleta: 1º a 15 de outubro de 2015.